

O PLANEJAMENTO ESCOLAR NO ENSINO DE CIÊNCIAS: FERRAMENTA INDISPENSÁVEL PARA O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Yrailma Katharine de Sousa¹; Luan Danilo Silva dos Santos²

¹ Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste, Licenciatura em Química, Caruaru, PE/Brasil. E-mail: yrailma-scc@hotmail.com

² Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste, Licenciatura em Matemática, Caruaru, PE/Brasil. E-mail: danilo.ldss@hotmail.com

Introdução

Ferramenta de grande importância para organização, coordenação e racionalização dos objetivos que querem ser alcançados, o planejamento escolar auxilia o professor a desenvolver suas atividades de forma a envolver a todos que permeiam o âmbito escolar (pais, alunos, diretores, professores e etc). No entanto, Villani (1991) discorre que em muitas instituições há situações em que os professores de Ciências deparam-se com planejamentos construídos tendo como principal intuito a organização de atividades para reprodução - no maior tempo possível - apenas dos conteúdos de livros; o que, segundo o mesmo autor, contribui para um desgaste profissional e também para o surgimento de aprendizagens mecânicas tão questionadas por diversos autores, como, por exemplo, Moreira (2012).

De acordo com Libâneo (1994, p.223), “o trabalho docente é uma atividade consciente e sistemática, em cujo centro está a aprendizagem ou o estudo dos alunos sob a direção do professor”. Neste sentido, acreditamos que é um trabalho que não deve se restringir apenas à sala de aula, mas, também, estar fundamentado em ações políticas e pedagógicas, tendo como referência situações didáticas concretas, que envolvam a problemática social, política e cultural da sociedade. Por este motivo, tão importante para realização do planejamento, acreditamos ser necessário uma autorreflexão e avaliação para que sejam tomadas decisões que possibilitem um desenvolvimento satisfatório no processo de ensino e aprendizagem de Ciências, e as reflexões e ações possuam um determinado rumo sem que fiquem entregues aos caminhos estabelecidos pela classe dominante voltando assim para o pessimismo ingênuo trazido por Cortella (2009, p.112)

[...] A educação tem, isso sim, a tarefa primordial de servir ao poder e não a de atuar no âmbito global da sociedade e, por isso, não é nada mais do que um instrumento de dominação. A esta visão daremos o apelido de pessimismo ingênuo.

Com base nisso e observando a necessidade do planejamento nas atividades escolares, o trabalho tem como objetivo abordar a importância dessa ferramenta escolar para o ensino e aprendizagem no ensino de Ciências, apresentando, no seu decorrer, pontos relevantes trazidos a partir de posicionamentos de cinco professores da rede estadual de ensino, acerca da temática.

Metodologia

Para atender o objetivo deste trabalho, realizamos um levantamento de dados a partir de um questionário construído com perguntas subjetivas sobre a temática ‘planejamento escolar’, a cinco professores atuantes na área de ensino de Ciências de uma escola da rede estadual, situada em Santa Cruz do Capibaribe-PE. Cada questionário foi respondido individualmente. Sua aplicação durou cerca de 1 hora. Após coleta, as respostas foram

analisadas. Vale salientar que para preservação de identidade, os nomes dos professores foram substituídos por P1, P2, P3, P4 e P5.

Resultados e discussão

Ante o que foi explanado até o momento, apresentamos algumas respostas e suas referidas análises. Com intuito de saber qual a posição dos professores em relação ao planejamento escolar, indagamos aos mesmos: "*O que você acha do planejamento escolar?*"; em geral, eles afirmaram que o documento é uma ação de primordial importância para que o ensino e aprendizagem possam acontecer de forma eficaz, ressaltaram a racionalização, organização e coordenação da ação docente que o mesmo permite para promover o alcance dos objetivos e enfatizaram o momento de articulação da atividade escolar que proporciona, bem como, da problemática do contexto social. Sobre estes posicionamentos, nota-se que os professores compreendem a importância do planejamento escolar para suas atividades, organização escolar e envolvimento do contexto social.

Quando questionados sobre o planejamento como uma atividade de reflexão acerca das nossas opções e ações, os docentes afirmaram a questão dizendo que pelo planejamento é possível refletir sobre o que deu certo no ano letivo ou na unidade anterior. **P2** enfatiza: "*é no planejamento que definimos o rumo da aula, mas este pode mudar dependendo do contexto da turma*".

De acordo com Libâneo (1994) o planejamento escolar oferece todos esses pontos citados pelos professores, mas é necessário ter atenção na sua construção, conforme o autor (p.225) "o planejamento não assegura, por si só, o andamento do processo de ensino. Mesmo porque a sua elaboração está em função da direção, organização e coordenação. É preciso que os planos estejam ligados a prática, de modo que sejam revistos e refeitos". Concordamos com o autor, pois consideramos o âmbito escolar com uma pluralidade de realidades e opiniões que estão em constante mudança, neste sentido acreditamos que ter um planejamento escolar sem alterações, em algum momento ele não atingirá os objetivos de todos que formam a instituição.

Levantando o emprego do planejamento como oportunidade de reflexão e avaliação da prática docente, em suma, os professores afirmaram que tal ferramenta permite aos mesmos analisarem quais atitudes ou práticas pedagógicas que foram desenvolvidas com maior sucesso. Na resposta do professor **P3** observamos o emprego da análise do planejamento para construção de atividades diferenciadas. "*Já mudei minha prática a partir da observação do planejamento [...] trazendo, além de exposição de conteúdos, atividades diferenciadas para não tornar a aula cansativa*".

Das respostas podemos sugerir que, o posicionamento do professor em sala de aula vai ser um dos fatores que deverá estar ligado ao planejamento, acreditamos que quando o docente demonstra segurança, motiva o aluno a abrir o seu desejo de buscar querer aprender, sem que se sinta indiferente, tornando-se um sujeito ativo. Corroborando a isto, citamos mais uma vez Libâneo (1994, p.115) quando diz que

A seriedade profissional do professor se manifesta quando compreende o seu papel de instrumentalizar os alunos para a conquista dos conhecimentos e sua aplicação na vida prática; incute-lhes a importância do conhecimento das lutas dos trabalhadores; orienta-os positivamente para as tarefas da vida adulta.

Todavia, conforme Klosouski (2008), antes que o professor possa planejar sua aula, é necessário que o professor "sonde o ambiente", para que conheça qual o nível de aprendizagem dos seus alunos, quais dificuldades e atitudes que devem ser tomadas para suprir tais necessidades.

Acreditamos que também se faz necessário que o professor busque trazer em seus planejamentos a contextualização, para que o discente contribua, na sala de aula, com os seus conhecimentos e veja que o que está sendo apresentado pelo professor tem uma fundamentação, ou seja, um motivo de aprender, dado que, a aprendizagem não parte apenas da reprodução, na qual o aluno apenas absorve o que o professor discute.

Conclusões

Concluímos, através do estudo, o planejamento escolar, mais que um preenchimento de papel, é uma tarefa docente que ajuda na organização, regulação, revisão, avaliação e orientação das práticas docentes para atingir o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, neste caso, no ensino de Ciências, sendo desta forma, imprescindível o seu uso e mais que isso, a necessidade de que seu desenvolvimento envolva todos do âmbito escolar (professores, pais, filhos) e também influências culturais, políticas e econômicas da sociedade nas atividades. Essas atividades, salientamos, aplicadas de uma maneira em que o ensino tenha uma transmissão ativa; em que a educação valorize os alunos e que não seja uma educação que está apenas para ser reproduzida, mas que prepare-os para participar ativamente na sociedade, transmitindo todas as suas indagações.

Palavras-Chave: Organização; Planejamento Escolar; Ensino de Ciências

Referências

- CORTELLA, M. S. **A Escola e o Conhecimento: Fundamentos Epistemológicos e Políticos**. 13º ed. São Paulo: Cortez, 2009, 160 p.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994, 265 p.
- KLOSOSKI, S. S; REALI, K. M. Planejamento de Ensino como Ferramenta Básica do Processo Ensino-aprendizagem. **UNICENTRO – Revista Eletrônica Lato Sensu**, [S.l], v.5, s/n, p. 1-8, 2008.
- MOREIRA, M. A. O que é Afinal, Aprendizagem Significativa?. **Quriculum: Revista de Teoria, Investigação e Prática Educativa**, [S.l], s/v, n. 25, p. 29-56, 2012.
- VILLANI, A. Planejamento Escolar: Um instrumento de atualização dos professores de Ciências. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, São Paulo, v.13, s/n, p. 162-177, 1991.